

Desenvolvimento socioambiental para uma vida melhor

Gitanaci Vanderlei Coelho

Responsável pelo projeto Onda Verde.

E-mail: ondaverde@ondaverde.org.br

Submetido em: 17/05/2017. Aprovado em: 09/08/2017. Publicado em: 31/12/2017.

RESUMO

O presente artigo compartilha a experiência da Onda Verde, organização não governamental com projetos voltados ao desenvolvimento socioambiental que têm permitido que jovens mulheres de baixa renda em Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, consigam ter uma formação de qualidade voltada à geração de renda e, deste modo, possam emancipar-se e lutar por uma vida de mais igualdade e integrada ao meio ambiente.

Palavras-chave: Inovação. Ecotécnicas. Sustentabilidade. Capacitação.

Social and environmental development for a better life

ABSTRACT

This article shares the experience of Onda Verde, a nongovernmental organization with projects focused on social and environmental development that have allowed young low-income women in Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, to have quality education aimed at generating income and, thus, emancipate themselves and fight for a life of more equality and integrated with the environment.

Keywords: Innovation. Ecotechniques. Sustainability. Training.

Desarrollo socioambiental para una vida mejor

RESUMEN

El presente artículo comparte la experiencia de la Onda Verde, organización no gubernamental con proyectos orientados al desarrollo socioambiental que han permitido que jóvenes mujeres de bajos ingresos en Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, consigan tener una formación de calidad orientada a la generación de renta y, de este modo, puedan emanciparse y luchar por una vida de más igualdad e integrada al medio ambiente.

Palabras clave: Innovación. Ecotécnicas. Sostenibilidad. Capacitación.

INTRODUÇÃO

Nova Iguaçu é a maior cidade da Baixada Fluminense, com 99% de sua população residindo em área urbana e 1% em área rural. No passado, sua economia era baseada na agricultura e na extração de tabatinga para fabricação de tijolos. Hoje, possui importante polo de indústrias de cosméticos, metalúrgicas e têxteis. Mas o destaque é o comércio varejista e as áreas de serviços de saúde, de educação, de transporte, bancário, entre outros.

A população de Nova Iguaçu tem 87,93 % de sua população com 5 anos ou mais de idade consideradas alfabetizadas, de acordo com o Censo Demográfico 2010 do IBGE, sabendo que o instituto considera alfabetizado a pessoa que sabe ler e escrever. Na faixa etária específica de adolescentes, de 10 a 24 anos, a taxa de alfabetização aumenta para 98,57%, não tendo variação relevante entre as faixas de 10 a 14, 15 a 19 ou 20 a 24 anos.

As maiores dificuldades enfrentadas pelo município dizem respeito à falta de qualificação da mão de obra, além dos problemas comuns às zonas periféricas das grandes metrópoles, entre os quais se destacam a escassez de investimentos em educação, profissionalização, esporte e cultura, e os problemas ambientais causados pela falta de políticas públicas. Um desafio constante é o despejo inadequado de resíduos sólidos nos rios, o que requer campanhas de conscientização da população ribeirinha sobre o despejo inadequado desses resíduos e as enchentes causadas nos períodos de chuva, além de mutirão de limpeza dos rios.

Conseguir um posto de trabalho é um problema recorrente para os jovens brasileiros, e isso tende a se agravar quando os jovens são negros, mulheres, ou pertencentes a classes sociais mais baixas. Ainda é significativa a luta contra preconceitos para a inserção dos jovens no mercado de trabalho – quem busca oportunidades acaba esbarrando no mesmo obstáculo: a falta de experiência e/ou qualificação profissional.

Para transformar essa realidade, o projeto Onda Verde tem realizado ações voltadas à valorização dos jovens que vivem na periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro, que não dispõem de espaços para construir novos caminhos capazes de levá-los à mudança. São jovens que vivem uma realidade de violência, discriminação racial, baixa renda e baixa escolaridade.

Criada em 1994, a Entidade Ambientalista Onda Verde é uma organização não governamental (ONG) de direito privado e sem fins lucrativos, cuja missão é defender e preservar o ambiente através da educação ambiental, de pesquisas científicas, práticas sustentáveis e atividades focadas na questão de equidade de gênero e mobilização social. Instalada em Tinguá, Nova Iguaçu, desde 1998, sua sede é vizinha de uma das principais áreas de preservação da Mata Atlântica do estado e do País, a Reserva Biológica do Tinguá. De 1998 até hoje, a Onda Verde já atendeu mais de cem mil alunos para atividades de educação ambiental, construindo e mantendo, assim, uma forte parceria com a comunidade local e possibilitando a participação de todos no desenvolvimento de ações integradas ao meio ambiente.

INOVAÇÃO EM EVIDÊNCIA

O desejo de promover a formação de jovens, estimulando o desenvolvimento integral e trabalhando em favor da inclusão e da redução de situações de risco e vulnerabilidade social, motivou a construção do Centro de Ecologia e Educação para a Economia Criativa. Nesse espaço, o foco é o protagonismo de mulheres jovens que cursam o ensino médio, preparando-as para o diálogo e a defesa de seus direitos.

O centro, primeiro prédio inteiramente sustentável de uma ONG ambiental, vem formando jovens entre 16 e 21 anos, ampliando suas chances de integração ao mercado de trabalho. Dentre as diversas atividades oferecidas estão oficinas de fotografia, técnicas de comunicação e oratória na produção de curta-metragem, laboratório de criação de moda sustentável, *design* social, uso de mídias digitais

para democratizar a comunicação, gastronomia e alimentação saudável. Também foram ministrados módulos de direitos humanos que abordaram a Lei Maria da Penha, trabalho coletivo, planejamento familiar, corpo e sexualidade, carreiras ligadas à preservação ambiental e informações sobre como abrir o próprio negócio e se tornar, por exemplo, uma microempreendedora individual.

O Centro de Ecologia e Educação para Economia Criativa é inovador também pela utilização de ecotécnicas que promovem a sensibilização sobre a importância ambiental e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida. Assim, a própria estrutura tem como base o uso responsável dos recursos naturais não só na comunidade, mas em todo o Planeta. A construção é autossuficiente energeticamente, com miniusina de geração de energia composta por três sistemas: eólico, solar e concessionária. Para garantir mais eficiência, as ecotécnicas contam com a ajuda de lâmpadas LED, que consomem até 90% menos do que lâmpadas incandescentes; vidros com proteção solar que reduz o calor interno em até 70% e bloqueia quase 100% dos raios UV, que ajudam no controle da temperatura e na conservação dos móveis, mesmos objetivos do telhado verde e do jardim vertical. Tudo isso significa uma compensação de 11,5 toneladas de CO₂ por ano.

Figural 1- O Centro de Economia Criativa



Fonte: www.ondaverde.org.br

O prédio foi feito com contêineres descartados pelo comércio marítimo, o que reduziu tempo, custo e produção de resíduos; o espaço tem ainda paredes com isolamento térmico e acústico feito de manta de PET reciclada, captação de água de chuva, biodigestor, pisos e revestimentos com selo de sustentabilidade. O Centro de Ecologia e Educação para Economia Criativa cumpre, dessa forma, a função de multiplicar a criatividade e a inovação para a construção de um mundo melhor e mais sustentável.

Além da capacitação, a instituição também realiza ações de restauração florestal e produção de mudas nativas da mata atlântica, que são distribuídas para as jovens nas atividades externas de plantio e educação ambiental. Um exemplo bem-sucedido foi o projeto Hortas Urbanas em faixas de dutos, realizado em parceria com outra organização, em que foram plantadas diversas hortaliças e legumes de pequeno porte, orgânicos, e todas as colheitas foram distribuídas para as escolas públicas do entorno, como reforço para a merenda escolar. Implantação de geração de energia composta por três sistemas: eólico, solar e concessionária.

Os resultados obtidos pela ONG comprovam que, por meio de ações sustentáveis, atitudes inovadoras e valores sólidos voltados ao bem comum, a população é beneficiada com mais oportunidades de geração de renda e aumento na qualidade de vida. Entre os projetos para o futuro, a Onda Verde está planejando um curso de ecogastronomia para os donos de pensões e restaurantes locais, expandindo, deste modo, as chances de melhorar a renda da comunidade.

CONCLUSÃO

Por meio de ações inovadoras e sustentáveis, como a construção do Centro de Ecologia e Educação para Economia Criativa, onde são oferecidas oportunidades de capacitação para mulheres de baixa renda, a Onda Verde mostra que é viável pensar um desenvolvimento socioambiental aliando o uso sustentável dos recursos naturais à geração de renda, diminuindo assim as desigualdades sociais e as diferenças de gênero.